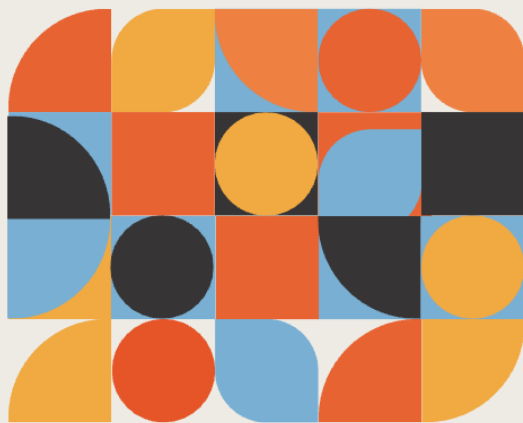




20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

O FIGURINO DA PORTA-BANDEIRA: IDENTIDADE E CULTURA NO CARNAVAL BRASILEIRO

Da Rosa, Eliane; Mestranda; Universidade Feevale, elianedarosa@terra.com.br¹
Hoffmann, Ana Cleia Christovam; Doutora; Universidade Feevale, anahoffmann@feevale.br²

RESUMO

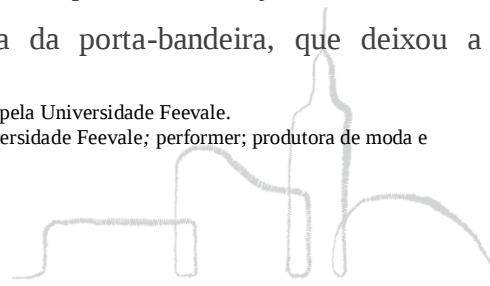
Este trabalho tem como objetivo analisar o figurino da porta-bandeira enquanto expressão da identidade cultural brasileira, mediante pesquisa bibliográfica fundamentada em Viana e Pereira (2021), DaMatta (1997) e Le Breton (2011), dentre outros. O carnaval configura-se como espaço de ruptura de repressões, onde os corpos expressam liberdade. Nele, a transgressão conduz à libertação emocional, configurando um "[...] tempo de excesso e de dispêndio [...]" (Le Breton, 2011, p. 45). Essa dinâmica reflete-se no comportamento do folião, cujo corpo, ao ser exibido com prazer, rompe com as normas sociais cotidianas (DaMatta, 1997).

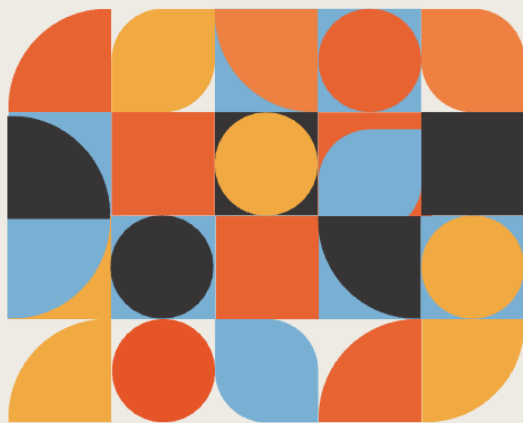
Nesse contexto, o figurino assume papel essencial na narrativa, conforme destacam Hoffmann e Carús (2024, p. 345): "O figurino, ao animar o corpo pela roupa, caracteriza, contextualiza, integra, provoca e emociona [...] é uma roupa incorporada a uma narrativa". Ao vestir o figurino, ocorre uma modificação na postura corporal influenciada pelo traje que reveste o corpo. Essa mudança, como observam Viana e Pereira (2021, p. 11), inicia-se precisamente com os "primeiros elementos a serem oferecidos aos olhos do público".

A capacidade transformadora do figurino – da criação de personagens à expressão cultural – reflete-se na história da porta-bandeira. Pereira (2020) registra que, entre os séculos XIX e XX, as mulheres não participavam do carnaval, permanecendo "[...] nos bastidores [...]", enquanto a função de rua era exclusivamente masculina. Com a inserção feminina, surgiu a figura da porta-bandeira, que deixou a

¹Graduada em Direito pela Unisinos; Mestranda em Processos e Manifestações Culturais; Graduada em Moda pela Universidade Feevale.

²Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Professora no Curso de Moda da Universidade Feevale; performer; produtora de moda e figurinista.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

invisibilidade para assumir a condução do estandarte, o maior símbolo da escola de samba. Essa ascensão possui caráter simbólico, pois, como destaca Pereira (2020), quem carrega o pavilhão "[...] ganha status de realeza, principalmente a porta-bandeira, mulher, matriarca".

Mais do que uma mudança funcional, essa representação reforçou valores africanos, originando os reis e rainhas das escolas de samba. A porta-bandeira, ao carregar o "[...] símbolo maior da escola [...] tem que estar à altura, vestida de reis e rainhas, mas de reis e rainhas africanos", girando para espalhar o axé e servir como "[...] uma bússola para indicar o caminho a ser seguido" (Pereira, 2020). Seu traje personifica a ancestralidade e, como afirmam Maux e Costa (2022), constitui "[...] uma expressão cultural [...]" que dialoga com essa função simbólica.

No carnaval, as vestes perpetuam e ressignificam a cultura. Nesse âmbito, as fantasias são consideradas figurinos e "[...] a concepção das fantasias tem como principal objetivo o impacto visual [...]", mesmo quando os corpos estão seminus ou com poucas roupas (Góes, 2002, p. 76). Mais do que cobrir, o figurino tornou-se instrumento de exibição cultural, evoluindo para composições opulentas com "perucas, tiaras, coroas, luvas, saia longa [...]" e diversos materiais luxuosos (Afonso, 2023), o que exige que a porta-bandeira se porte de "[...] modo majestoso e nobre [...]" (Afonso, 2023), mediando a herança histórica da corte do século XIX com "[...] novas possibilidades de adereços" (Afonso, 2023) contemporâneos.

Como resultado, constata-se que o figurino da porta-bandeira transcende o traje suntuoso: configura-se como dispositivo de memória, entrelaçando resistência, identidade e reinvenção cultural. Ao mesmo tempo que representa a realeza africana, seu figurino dialoga com o contemporâneo sem romper o vínculo sagrado com a ancestralidade.

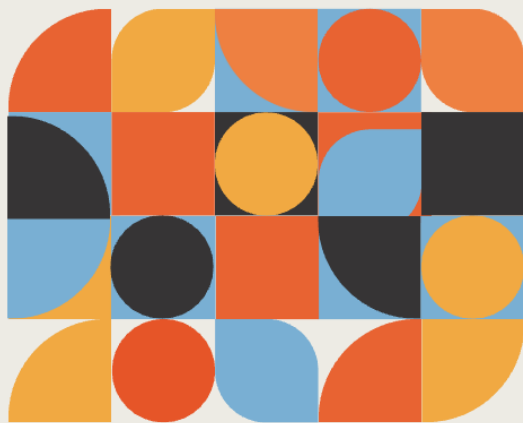
Palavras-chave: figurino; porta-bandeira; carnaval.

Referências

AFONSO, Lucas. **Mestre-sala e porta-bandeira**; Brasil Escola. [2023]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/carnaval/porta-bandeira.htm>. Acesso em: 30 jun.2024.

DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis** : para uma sociologia do dilema brasileiro. 6 ed. Rio de Janeiro, RJ; Rocco, 1997. 350 p.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

GÓES, Fred. **Imagens do Carnaval Brasileiro**: do Entrudo aos Nossos Dias. Brasileira da Biblioteca Nacional; guia das fontes sobre o Brasil. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional /Nova Fronteira, 2002, p. 573-588. Disponível em: https://www.universidadedasquebradas.pacc.ufrj.br/wp-content/uploads/2013/09/Pre-Leitura_A-IMAGEM-DO-CARNAVAL-BRASILEIRO.pdf. Acesso em: 16 abr. 2025.

HOFFMANN, Ana Clea Cristovam; CARÚS, Lauren Arrussul. **Artigo Visualidades da Cena**: o grau zero do figurino na performance Corpo Fractal. CLIUM CONCILIUM. v.24 n.10, p.343-360, 2024. Disponível em: <https://clium.org/index.php/edicoes/article/view/3442> . Acesso em: 03 jun. 2024.

LE BRETON, David. **Antropologia do corpo e modernidade**. Tradução: Fábio dos Santos Creder Lopes. Petrópolis, RJ. Ed Vozes, 2011.

MAUX, Suelly; COSTA, Ana Livia Macêdo. A representação do carnaval virtual brasileiro na revista Vogue sob a perspectiva da folkcomunicação. Universidade Estadual de Ponta Grossa. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, v. 20, n. 44, p. 71-87, 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6317/631771622008/html/>. Acesso em: 04 abr. 2024.

PEREIRA, Vivian. **Bailado ancestral: história e origem do casal de mestre-sala e porta-bandeira**. quilombo do samba. 2020. disponível em: <https://quilombodosambacom.wordpress.com/2020/11/24/bailado-ancestral-historia-e-origem-do-casal-de-mestre-sala-e-porta-bandeira/>. acesso em: 30 jun. 2024.

VIANA, Fausto; PEREIRA, Dalmir Rogério. **Figurino e cenografia para iniciantes**. 2 ed. 2021. Eca Escola de Comunicação e Artes Universidade de São Paulo Núcleo de Pesquisa Traje de Cena, 2021. Disponível em <https://repositorio.usp.br/directbitstream/f5893b45-2b16-4832-894b-76bdc21b49be/>. Acesso em: 12 abr. 2024.

